

OULIPO avant la lettre.

Jorge Nuno Silva

OULIPO avant la lettre: Portuguese Conspiracy

Jorge Nuno Silva

November 22, 2020

MathsJam Annual Gathering

OULIPO

ouvroir de littérature potentielle

[https://www.dropbox.com/s/3rxsx2ppoa3hdri/Screenshot 2020-11-12
at 18.02.00.png?dl=0](https://www.dropbox.com/s/3rxsx2ppoa3hdri/Screenshot%202020-11-12%20at%2018.02.00.png?dl=0)

OULIPO ? Qu'est ceci ? Qu'est cela ? Qu'est-ce que **OU** ? Qu'est-ce que **LI** ? Qu'est-ce que **PO** ?

OU c'est **OUVROIR**, un atelier. Pour fabriquer quoi ? De la **LI**.

LI c'est la littérature, ce qu'on lit et ce qu'on rature. Quelle sorte de **LI** ? La **LIPO**.

PO signifie potentiel. De la littérature en quantité illimitée, potentiellement productible jusqu'à la fin des temps, en quantités énormes, infinies pour toutes fins pratiques.

QUI ? Autrement dit qui est responsable de cette entreprise insensée ? Raymond Queneau, dit **RQ**, un des pères fondateurs, et François Le Lionnais, dit **FLL**, co-père et compère fondateur, et premier président du groupe, son Fraisident-Pondateur.

Que font les **OULIPIENS**, les membres de l'**OULIPO** (Calvino, Perec, Marcel Duchamp, et autres, mathématiciens et littérateurs, littérateurs-mathématiciens, et mathématiciens-littérateurs) ? Ils travaillent.

Certes, mais à **QUOI** ? A faire avancer la **LIPO**.



Frank Malina's "Jazz" (1995)

The French critic Michel Conil-Lacoste described the first impression and the functioning of a mobile electro-painting with on-off lights entitled "**Jazz**" as follows : "Onze alignements d'yeux, correspondant chacun à une source lumineuse colorée qu'allume ou occulte périodiquement un minuscule interrupteur thermique".

The functioning of this kind of picture can easily be calculated and gives 2048 possible combinations (2 to the 11th power) with its corresponding aesthetic effect.



Raymond Queneau (1903-76)

**Raymond
Queneau**
Cent mille
milliards
de poèmes

(1961)



JDR Costa (1757-1832)

JOGO DOS DOTES

PARA RECREIO

D A S

S O C I E D A D E S,

Em que se tiraõ lindas Sortes em verso; e outro Jogo de 40 perguntas, e 40 respostas, que se daõ separadas com o livro, para se usar delle cortado, e pregado com massa nas costas de Cartas de Jogar, ou em cartaõ. As condições das Senhoras tiradas dos seus nomes: e huma invenção de fazer Sonetos toda a qualidade de pessoa com hum dado sô inda que nunca fizesse verços; dirigindo-se para este fim pela explicação que vai neste Livro no lugar proprio.

C O M P O S T O

P O R

JOSÉ DANIEL RODRIGUES
DA COSTA.

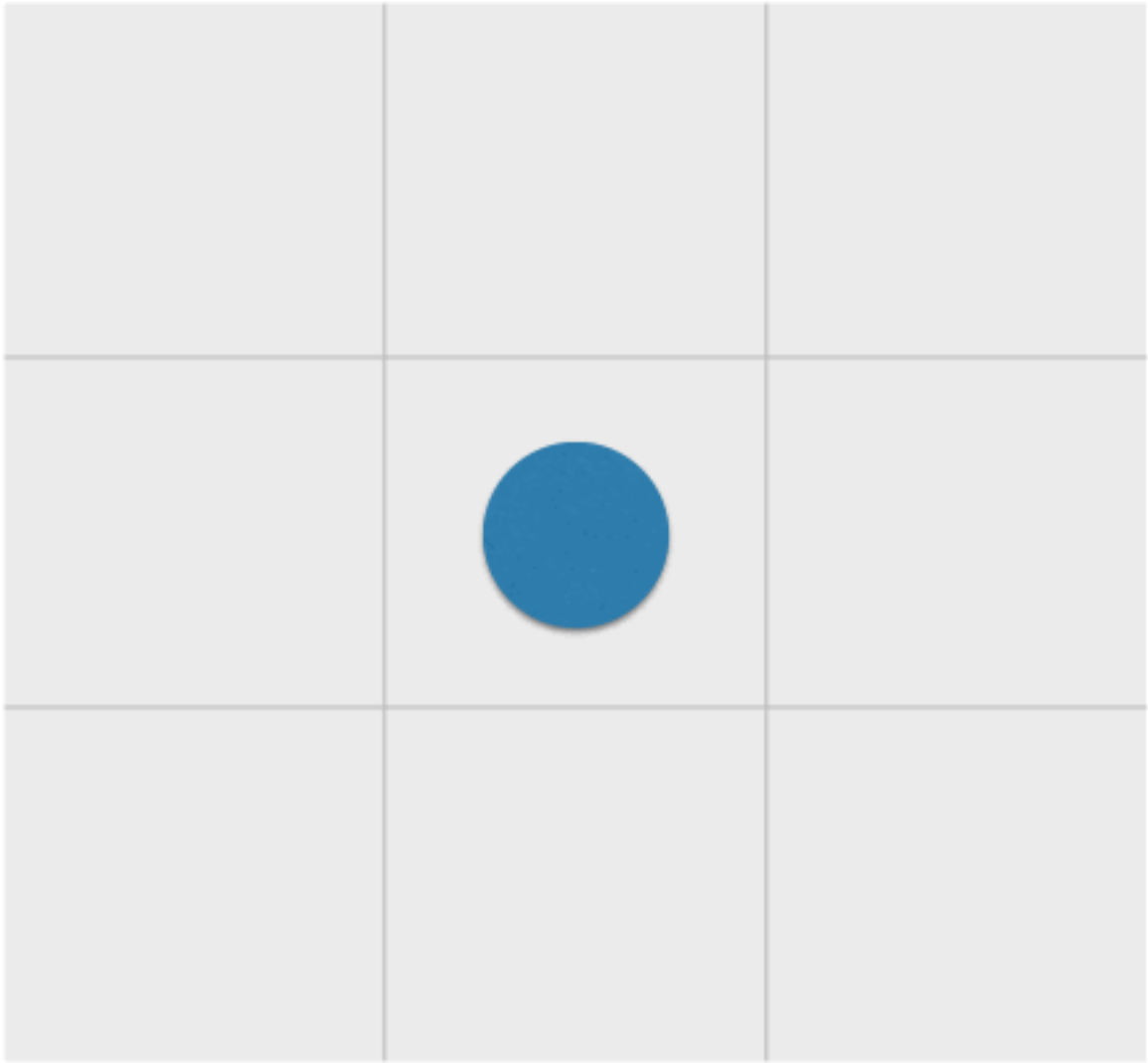
Terceira Edicção.

L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1 8 1 8.

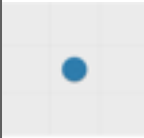
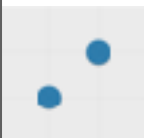
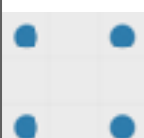
*Com Licença da Meza do Desembargo
do Faço.*



- 1 Nem o dia raiar verá gostoso.
- 2 Dos passados prazeres recordado.
- 3 E ás vozes da prudencia surdos são.
- 4 Faz dar suspiros, faz andar queixoso.
- 5 Quem não quizer entre afflicções morrer.
- 6 E a não valer-lhe hum braço poderoso.
- 7 E a não o soccorrer o Ceo piedoso.
- 8 Ou seja com razão, ou sem razão.
- 9 Quem sua vida alegre quizer ver.
- 10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
- 11 Nem quando se lhe offereça, terá gozo.
- 12 Cançar-se o soffrimento he mal forçoso.
- 13 Quem quizer evitar o desprazer.
- 14 Quem ser lédo no mundo pertender.
- 15 Em funebres idéas engolfado.
- 16 Que dignos sois, mortaes, de compaixão.
- 17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.
- 18 Viver dos seus amores desprezado.
- 19 Fuja aos laços, que tem huma mulher.
- 20 Desmaia o coração cançado, ancioso.
- 21 Fuja aos laços d'amor quanto puder.
- 22 Cahirá de suicida no attentado.
- 23 Ah! desgraçada, humana geração.
- 24 Misera raça do culpado Adão.
- 25 Todos querem seus gostos promover.
- 26 Fuja de dar ouvidos á paixão.

27 O ver-se de hum falsa maltratado.
28 Aquelle, a quem tal pena der seu fado.
29 Quem para tal soffrer foi destinado.
30 Todos querem fortuna, e gloria ter.
31 He flagello de hum peito generoso.
32 Quem socego na vida, e paz quizer.
33 He martyrio cruel, e o mais penoso.
34 Ser amante, e não ser recompensado.
35 Q que para esta dor creou seu fado.
36 Porque a dita vem tarde, e se vier.
37 Nem verá do prazer o rosto airoso.
38 Dos homens quanto he triste a condiçãõ.
39 Arranca amargo pranto lastimoso.
40 Seu peito rasgará de allucinado.
41 Que assiã razãõ o manda, o Ceo o quer.
42 Nem pôde hum só momento ser ditoso.
43 O seu pezar se torna mais furioso.
44 Ver finezas, e amor tudo baldado,
45 A si se matará desesperado.
46 Andar sempre em ciumes abrazado
47 Mas acertados passos poucos daõ.
48 Faz andar noite, e dia pezaroso.
49 Fuja sempre da amante inclinaçãõ.
50 Nem pôde ter hum dia venturoso.
51 Quem se vir, por desgraça, em tal estado.
52 Quem para afflicçãõ tal já foi creado
53 E se o mal não atalha o Ceo piedoso.
54 Transtorna o coraçãõ mais valeroso.
55 Todos correm apõz do seu querer.

56 Entre as ditas de amor querem viver.
57 Negue sempre os seus braços á prizaõ.
58 Da ventura, que teve, entaõ lembrado.
59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.
60 Lembra-lhe entaõ a gloria do passado.
61 A idéas tristes taõ sómente dado.
62 Nem ter pôde socego bem precioso.
63 Quem for taõ infeliz, taõ desgraçado.
64 E a naõ ser hum soccorro portentoso.
65 E se o fado prosegue por teimoso.
66 De tristes pensamentos rodeado.
67 Querem todos lograr dita, e prazer.
68 Por terra cahirá desanimado.
69 Que nõ fugir de amor está vencer.
70 Porém por meios rectos isso naõ.
71 Morrerá triste, afflicto, angustiado.
72 Fuja de hir arrastar duro grilhaõ.
73 Aos amantes encantos dê de maõ.
74 Que só fugindo evita o padecer.
75 Que tristes homens nesta situaçaõ.
76 A vida exalará envenenado.
77 E cegamente despenhar-se vaõ.
78 O que tais males naõ quizer soffrer.
79 Oh! dos homens miserrima illusaõ.
80 A prudencia calcando, e a reflexaõ.
81 Naõ dê nunca a mulheres attençaõ.
82 O seu damno se faz mais amargoso.
83 Todos desejaõ venturosos ser.
84 Seu tormento se faz mais doloroso.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	10	31	42	51	60	84	7	45	38	55	8	14	26	19
	18	33	50	28	2	43	6	40	16	25	47	9	57	21
	44	54	11	63	58	82	17	68	75	30	70	5	49	36
	27	39	62	35	66	12	53	76	23	83	80	78	72	41
	46	4	37	52	61	20	65	71	24	67	77	13	81	74
	34	48	1	29	15	59	64	22	79	56	3	32	73	69

Dado: 3, 2, 4, 5, 5, 6, 3, 2, 4, 5, 1, 1, 2, 3

Versos: 44, 33, 62, 52, 61, 59, 17, 40, 23, 67, 8, 14, 57, 36

44 Ver finezas , e amor tudo baldado ,

33 He martyrio cruel , e o mais penoso.

62 Nem ter pôde socego bem precioso.

52 Quem para afflicção tal já foi creado

61 A idéas tristes tão sómente dado.

59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.

17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.

40 Seu peito rasgará de allucinado.

23 Ah ! desgraçada, humana geração.

67 Querem todos lograr dita , e prazer.

8 Ou seja com razão , ou sem razão.

14 Quem ser lédo no mundo pertender.

37 Negue sempre os seus braços á prizaõ.

36 Porque a dita vem tarde , e se vier.

$$6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6$$

$$6^{14} = 78\,364\,164\,096$$

A um soneto por minuto, sem parar, 24 horas por dia,
demora 150 000 anos.

OULIPO avant la lettre: Portuguese Conspiracy

Jorge Nuno Silva

November 22, 2020

MathsJam Annual Gathering



[https://www.dropbox.com/s/3rxsx2ppoa3hdri/Screenshot 2020-11-12
at 18.02.00.png?dl=0](https://www.dropbox.com/s/3rxsx2ppoa3hdri/Screenshot%202020-11-12%20at%2018.02.00.png?dl=0)



Frank Malina's "Jazz" (1995)

The French critic Michel Conil-Lacoste described the first impression and the functioning of a mobile electro-painting with on-off lights entitled "**Jazz**" as follows : "Onze alignements d'yeux, correspondant chacun à une source lumineuse colorée qu'allume ou occulte périodiquement un minuscule interrupteur thermique".

The functioning of this kind of picture can easily be calculated and gives 2048 possible combinations (2 to the 11th power) with its corresponding aesthetic effect.

OULIPO ? Qu'est ceci ? Qu'est cela ? Qu'est-ce que **OU** ? Qu'est-ce que **LI** ? Qu'est-ce que **PO** ?

OU c'est **OUVROIR**, un atelier. Pour fabriquer quoi ? De la **LI**.

LI c'est la littérature, ce qu'on lit et ce qu'on rature. Quelle sorte de **LI** ? La **LIPO**.

PO signifie potentiel. De la littérature en quantité illimitée, potentiellement productible jusqu'à la fin des temps, en quantités énormes, infinies pour toutes fins pratiques.

QUI ? Autrement dit qui est responsable de cette entreprise insensée ? Raymond Queneau, dit **RQ**, un des pères fondateurs, et François Le Lionnais, dit **FLL**, co-père et compère fondateur, et premier président du groupe, son Fraisident-Pondateur.

Que font les **OULIPIENS**, les membres de l'**OULIPO** (Calvino, Perec, Marcel Duchamp, et autres, mathématiciens et littérateurs, littérateurs-mathématiciens, et mathématiciens-littérateurs) ? Ils travaillent.

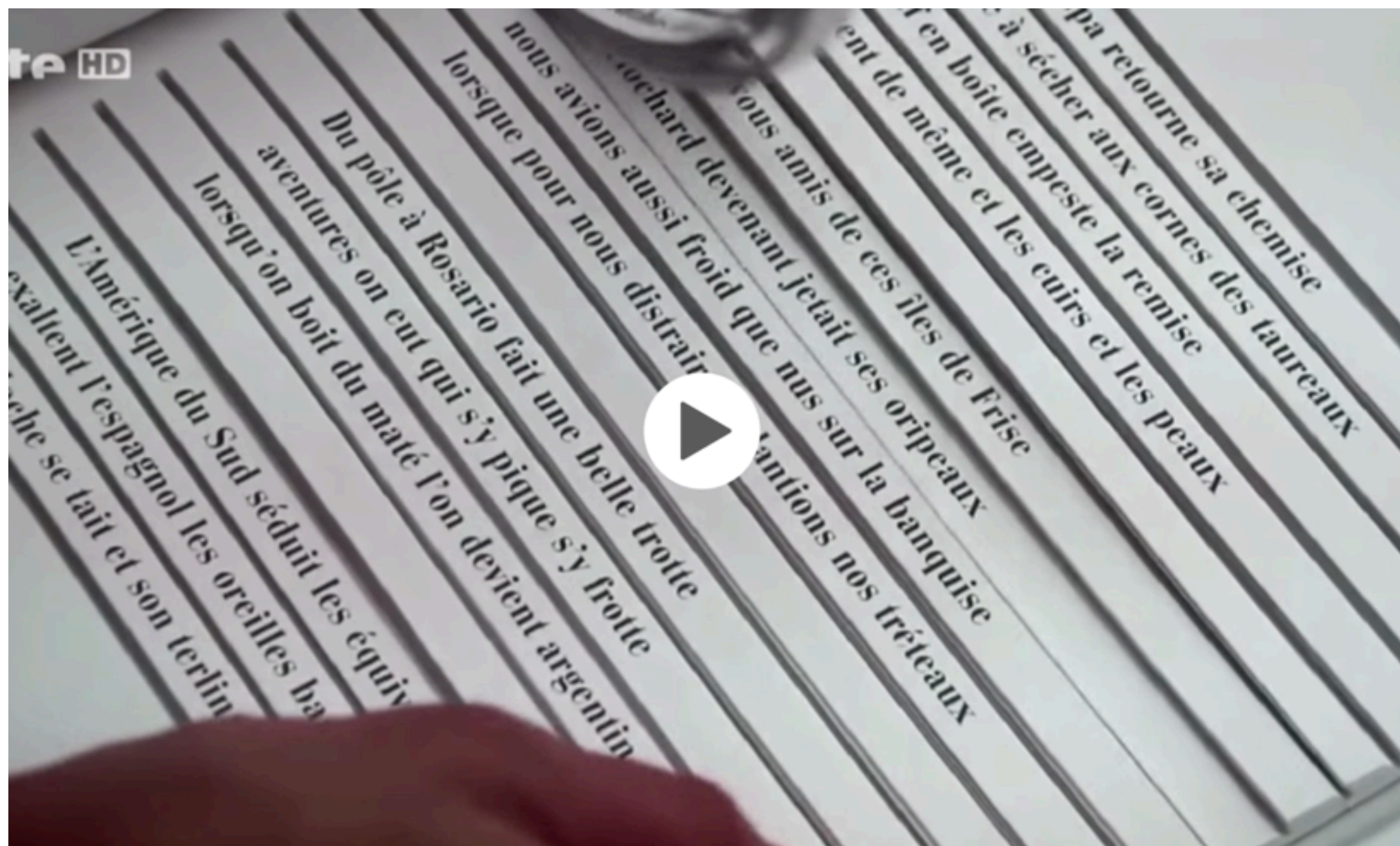
Certes, mais à **QUOI** ? A faire avancer la **LIPO**.



Raymond Queneau (1903-76)

**Raymond
Queneau**
Cent mille
milliards
de poèmes

(1961)



pa retourne sa chemise
à sécher aux cornes des taureaux
l'en boîte empest la remise
ent de même et les cuirs et les peaux
vous amis de ces îles de Frise
noirhard devenant jetaît ses oripeaux
nous avions aussi froid que nus sur la banquise
lorsque pour nous distraire
Du pôle à Rosario fait une belle trotte
aventures on eut qui s'y pique s'y frotte
lorsqu'on boit du maté l'on devient argentin
L'Amérique du Sud séduit les équin
exaltent l'espagnol les oreilles ba
che se tait et son terlin



JDR Costa (1757-1832)

JOGO DOS DOTES

PARA RECREIO

D A S

S O C I E D A D E S,

Em que se tiraõ lindas Sortes em verso; e outro Jogo de 40 perguntas, e 40 respostas, que se daõ separadas com o livro, para se usar delle cortado, e pregado com massa nas costas de Cartas de Jogar, ou em cartaõ. As condições das Senhoras tiradas dos seus nomes: e huma invenção de fazer Sonetos toda a qualidade de pessoa com hum dado sô inda que nunca fizesse verços, dirigindo-se para este fim pela explicação que vai neste Livro no lugar proprio.

C O M P O S T O

P O R

JOSÉ DANIEL RODRIGUES
DA COSTA.

Terceira Edicção.

L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

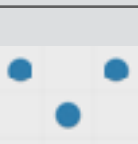
1 8 1 8.

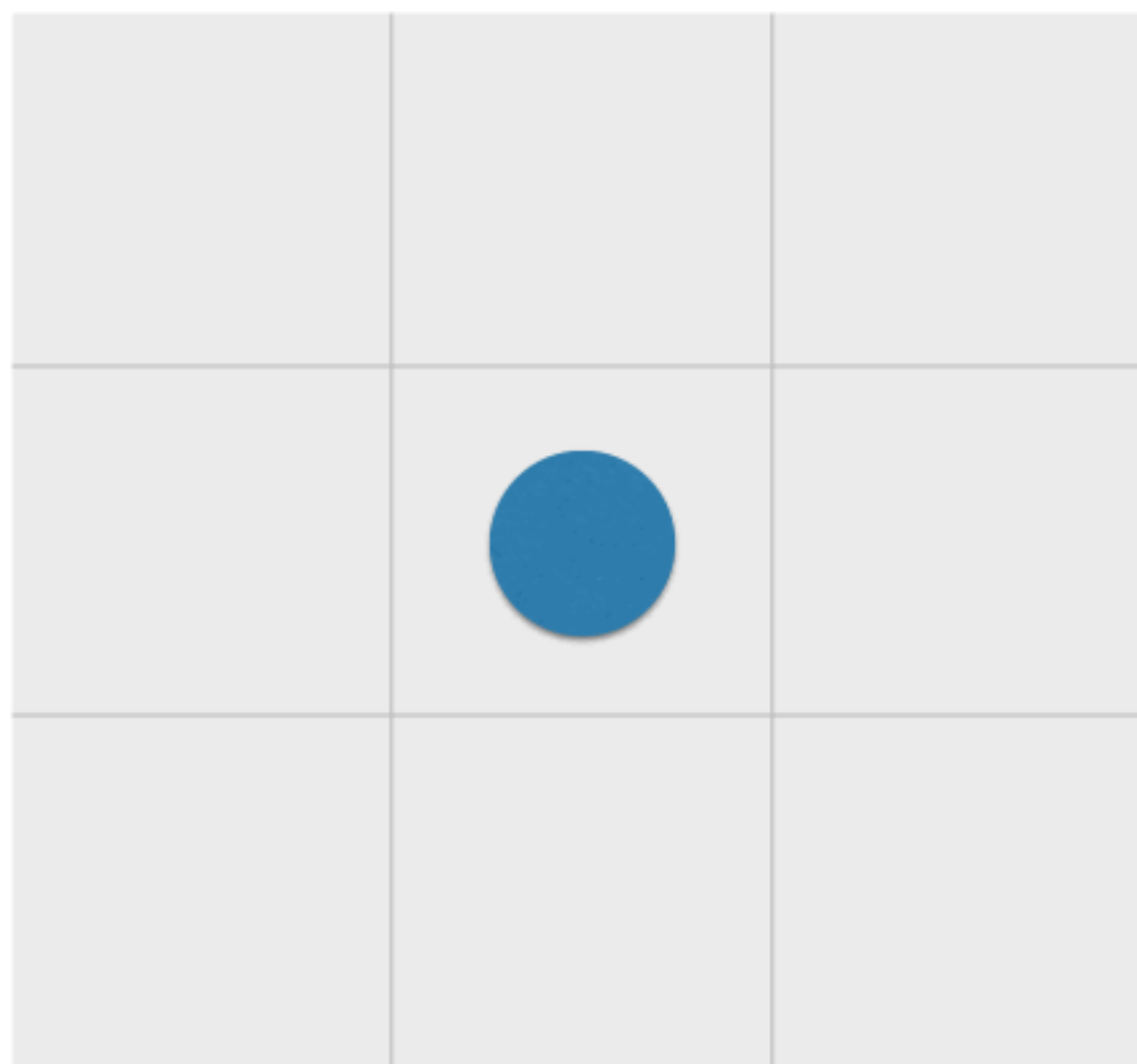
*Com Licença da Mesa do Desembargo
do Faço.*

- 1 Nem o dia raiar verá gostoso.
- 2 Dos passados prazeres recordado.
- 3 E ás vozes da prudencia surdos saõ.
- 4 Faz dar suspiros, faz andar queixoso.
- 5 Quem não quizer entre afflicções morrer.
- 6 E a não valer-lhe hum braço poderoso.
- 7 E a não o soccorrer o Ceo piedoso.
- 8 Ou seja com razão, ou sem razão.
- 9 Quem sua vida alegre quizer ver.
- 10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
- 11 Nem quando se lhe offereça, terá gozo.
- 12 Cançar-se o soffrimento he mal forçoso.
- 13 Quem quizer evitar o desprazer.
- 14 Quem ser lédo no mundo pertender.
- 15 Em funebres idéas engolfado.
- 16 Que dignos sois, mortaes, de compaixão.
- 17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.
- 18 Viver dos seus amores desprezado.
- 19 Fuja aos laços, que tem huma mulher.
- 20 Desmaia o coração cançado, ancioso.
- 21 Fuja aos laços d'amor quanto puder.
- 22 Cahirá de suicida no attentado.
- 23 Ah! desgraçada, humana geração.
- 24 Misera raça do culpado Adão.
- 25 Todos querem seus gostos promover.
- 26 Fuja de dar ouvidos á paixão.

27 O ver-se de hum falsa maltratado.
28 Aquelle, a quem tal pena der seu fado.
29 Quem para tal soffrer foi destinado.
30 Todos querem fortuna, e gloria ter.
31 He flagello de hum peito generoso.
32 Quem socego na vida, e paz quizer.
33 He martyrio cruel, e o mais penoso.
34 Ser amante, e não ser recompensado.
35 Q que para esta dor creou seu fado.
36 Porque a dita vem tarde, e se vier.
37 Nem verá do prazer o rosto airoso.
38 Dos homens quanto he triste a condiçãõ.
39 Arranca amargo pranto lastimoso.
40 Seu peito rasgará de allucinado.
41 Que assiã razão o manda, o Ceo o quer.
42 Nem pôde hum só momento ser ditoso.
43 O seu pezar se torna mais furioso.
44 Ver finezas, e amor tudo baldado,
45 A si se matará desesperado.
46 Andar sempre em ciumes abrazado
47 Mas acertados passos poucos daõ.
48 Faz andar noite, e dia pezaroso.
49 Fuja sempre da amante inclinaçãõ.
50 Nem pôde ter hum dia venturoso.
51 Quem se vir, por desgraça, em tal estado.
52 Quem para afflicçãõ tal já foi creado
53 E se o mal não atalha o Ceo piedoso.
54 Transtorna o coraçãõ mais valeroso.
55 Todos correm apõz do seu querer.

56 Entre as ditas de amor querem viver.
57 Negue sempre os seus braços á prizaõ.
58 Da ventura, que teve, entaõ lembrado.
59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.
60 Lembra-lhe entaõ a gloria do passado.
61 A idéas tristes taõ sómente dado.
62 Nem ter pôde socego bem precioso.
63 Quem for taõ infeliz, taõ desgraçado.
64 E a não ser hum socorro portentoso.
65 E se o fado prosegue por teimoso.
66 De tristes pensamentos rodeado.
67 Querem todos lograr dita, e prazer.
68 Por terra cahirá desanimado.
69 Que não fugir de amor está vencer.
70 Porém por meios rectos isso não.
71 Morrerá triste, afflicto, angustiado.
72 Fuja de hir arrastar duro grilhaõ.
73 Aos amantes encantos dê de maõ.
74 Que só fugindo evita o padecer.
75 Que tristes homens nesta situaçaõ.
76 A vida exhalará envenenado.
77 E cegamente despenhar-se vaõ.
78 O que tais males não quizer soffrer.
79 Oh! dos homens miserrima illusaõ.
80 A prudencia calcando, e a reflexaõ.
81 Não dê nunca a mulheres attençaõ.
82 O seu damno se faz mais amargoso.
83 Todos desejaõ venturosos ser.
84 Seu tormento se faz mais doloroso.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	10	31	42	51	60	84	7	45	38	55	8	14	26	19
	18	33	50	28	2	43	6	40	16	25	47	9	57	21
	44	54	11	63	58	82	17	68	75	30	70	5	49	36
	27	39	62	35	66	12	53	76	23	83	80	78	72	41
	46	4	37	52	61	20	65	71	24	67	77	13	81	74
	34	48	1	29	15	59	64	22	79	56	3	32	73	69



Die: 3, 2, 4, 5, 5, 6, 3, 2, 4, 5, 1, 1, 2, 3

Verses: 44, 33, 62, 52, 61, 59, 17, 40, 23, 67, 8, 14, 57, 36

44 Ver finezas , e amor tudo baldado ,

33 He martyrio cruel , e o mais penoso.

62 Nem ter pôde socego bem precioso.

52 Quem para afflicção tal já foi creado

61 A idéas tristes tão sómente dado.

59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.

17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.

40 Seu peito rasgará de allucinado.

23 Ah ! desgraçada, humana geração.

67 Querem todos lograr dita , e prazer.

8 Ou seja com razão , ou sem razão.

14 Quem ser lédo no mundo pertender.

37 Negue sempre os seus braços á prizaõ.

36 Porque a dita vem tarde , e se vier.

$$6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6 \times 6$$

$$6^{14} = 78\,364\,164\,096$$

Reading one sonnet each minute, it would take
150 000 years to read them all!

Thank you.